

TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

Entrevistadora: Taís Costa Monteiro Freitas.

Entrevistada: Roseane Soares Macedo

São Paulo, 03 de julho de 2021

Duração: 10 minutos e 09 segundos

"Eu estudo na EJA"

Taís: *Tá* nervosa, Rose?

Rose: Não

Taís: Finge que *cê tá* no Gugu

[Risadas]

Rose: Ah mas Gugu morreu

[Risadas]

Taís: Verdade, finge que *cê tá* no... na Eliana, pronto

Rose: É... na Eliana mais ou menos, não gosto dela não... eu gosto do outro que *tá* com corona no hospital

Taís: Quem?

Rose: *Cê* viu, Luciano, o... o Faro

Nice: *Tá?*

Rose: *Tá* internado

Nice: *E-eeeita*

Taís: *Num* vi não

Rose: *Tá* internado...

Nice: Rodrigo Faro?

Rose: É

Nice: Vixe caraca....

Rose: *Tá* com coronavírus

Nice: Vai ficar ninguém mesmo não...

-

Taís: *Vamo* lá

-

Rose: Oi, boa tarde, meu nome é Roseane, é... eu estou aqui para falar sobre o *meus estudo*, é... eu estudo no EJA a noite... eu não tenho bom estudo, mas, graças a Deus consegui um EJA, tem três anos que eu *tô* estudando, é..., *pra* mim, é..., *tá* sendo uma maravilha porque eu não tive a oportunidade de estudar, porque eu não tive família que me colocasse na escola, e esse EJA *tá* me ajudando muito, a aprender *muitas coisa*, que eu não sabia fazer nem o meu nome, mas graças à Deus, Deus me abençoou e eu consegui, hoje eu já sei *estu-ler* um pouco, e assim, a vida é essa né, trabalho em casa de família de segunda a sexta, tenho *duas filha* que eu crio, mora comigo, uma de 17, uma de 15, *são estudada, elas me ensina* sempre em casa a estudar também, e... a vida é essa né, a vida a gente tem que sempre ir pra frente não pra trás, e... *os professor maravilhoso*, que eu estudo com eles, *fa-tudo* de bom na minha vida, aprendi *muitas coisa boa* na escola.

Rose: A... maior dificuldade... eu... *num*... eu não tive tanta dificuldade, eu tive muita vergonha, pela minha idade... né... porque eu voltei a estudar, eu *tava* com quaren-com mais ou menos 38 ano, 39, a maior vergonha minha foi essa, mas eu não tive dificuldade, eu tive uma dificuldade um pouco na matemática, mas aí *os professor foi*, é... me ensinando, com calma, aí eu fui aprendendo.... hoje eu sei bastante coisa.

Rose: Ah... Eu... como eu falei né... eu não tive estudo, então eu comecei no abc, aí, do abc, eu fui passando, até *conseg-não* sabia fazer o meu nome, hoje eu já sei escrever o meu nome, o nome da minha família, eu não sabia ler uma *praca* na rua, hoje eu já sei ler já sei pegar o ônibus, tudo eu aprendi no EJA, *pra* mim foi maravilhoso, eu tive um pouquinho de dificuldade né... e também a vergonha que era muito grande, mas agora graças a Deus, *tô* indo em frente.

Rose: É... eu tinha mais vergonha *num* era nem dos aluno, porque *os aluno era tudo ig-é*... tudo tipo eu né... tudo *almalfabeto*, *num* sabia de nada, eu tinha mais vergonha *dos professor*, aí eles foram me a-eu ficava nervosa, eles foram me *acalmando*, foram falando que era assim mesmo a vida, e... a gente sempre tem oportunidade pra aprender, não importa a idade... a idade não importa, o importante é a gente ir à luta, era isso que *eles falava* pra mim. E eu consegui.

Rose: Aaai... a Luana era muito boa, ela é muito paciente, quando eu errava ela... eu... falava-eu queria desistir, eu falava "eu não quero" eu queria rasgar o caderno, que eu não *tava* sabendo, eu não sabia escrever, aí ela falava "calma, *vamo* devagar", ela sentava do meu lado, ela me ensinava com calma... A Vilma, também, a mesma coisa... *era tudo* paciente comigo... que eu era um pouco agi ta-da. [Risadas] -Eu era *meia doida* [rindo].

Rose: É... eu... a... a dif-a von-a vontade que deu porque... eu... tipo assim, eu ia fazer uma entrevista no serviço *eles pedia pra mim preencher* uma ficha eu não conseguia, eu não sabia, eu pedia ajuda, aí... era pra *mim assinar* o meu nome *eles falava* "assina seu nome igual o rg", eu não conseguia, falava que não sabia... então eu achava que eu tava precisando de uma oportunidade de um estudo... aí eu comecei no EJA, e hoje eu faço tudo isso bem, tudo bem que minha letra não é bonita... mas eu consigo [ri].

Rose: Ai... significou *muitas coisas boa*, foi muito importante na minha vida...muuuito! Porque hoje... hoje eu sei... eu faç-eu sei falar melhor... porque eu não sabia né... porque *almalfabeto* nordestino, né, sabe como que é... hoje... foi muito importante... muito importante porque eu sei os... ir qualquer lugar, eu sei pegar o ônibus, eu sei ler qualquer coisa... pouco mas sei, e... assim coisa que eu nem sabia o que que era o vencimento de um alimento né... eu olhava e não sabia o significado do vencimento, hoje eu já sei tudo isso... então pra mim foi muito importante, eu só tenho que agradecer a Deus por *tá* no EJA hoje, estudando à noite.

Rose: Ai... mudou muita coisa, porque *elas também me ensina*, né... *elas sempre tá* me incenti-incentivando a estudar... "mãe faz isso, mãe faz aquilo", elas só são um pouquinho *preguiçosa* de me ensinar né, mas *elas incentiva*, elas só são um pouquinho *preguiçozinha* né... é só isso [rindo].

Rose: É assim, na pandemia foi um pouco difícil, né, assim, porque como eu trabalho o dia inteiro, aí eu chegava em casa, eu-*eles mandava* lição pra mim, só que eu não conseguia acompanhar sozinha, eu não conseguia acompanhar sozinha, aí eu fazia um pouco, parava... aí depois eu falava pro professor que eu não tava conseguindo... e foi assim... foi difícil a *pendemia*-a pandemia foi muuuito difícil pra... todo mundo né, principalmente pra quem estuda, quem não tem estudo que nem eu, mas, a gente *tamo* levando... e se Deus quiser vai passar e vou voltar tudo de novo normal pra escola...

Rose: Na minha infân-eu, falar a verdade, eu não lembro da minha infância bem... eu não tive quase né, porque minha mãe me largou eu tinha dois *mês* de vida, eu fui criada no nordeste, na... na base da porrada né, *vamo sipor* assim, meu pai nunca me tratou bem, meu pai foi muito ignorante comigo, meu pai me expulsou de casa com 9 *ano* de idade, eu nunca estudei, eu não sabia nem que que era uma escola, eu só trabalhava na

roça, aí eu fui morar com um tio meu, aí meu tio só colocava pra trabalhar na roça, eu nunca oportunidade, eu nunca tive uma família pra me ajudar. Aí... na minha adolescência, eu saí de casa com 16 an-17 *ano* e vim embora pra São Paulo. É... vim embora pra São Paulo, aqui que eu consegui... assim, consegui trabalhar um pouco, eu trabalhava, aí

depois... eu não sabia ler... sempre... eu nunca soube... eu nunca tive estudo, que nem eu falei... mas aí depois eu fui aprendendo aos *pouco*, em casa, fazendo um azinho, um bê, um cê... e assim eu fui aprendendo, dentro de casa, por mim *mesmo*, aí quando eu cheguei na escola, foi mais fácil d'eu aprender, mas eu *num* tive oportunidade... que eu *num* tive família pra me dar uma força. Aí depois, quando chegou meus 21 *ano*, as *coisa* já foi melhorando, é... comecei trabalhar, comecei ser independente, morar sozinha, que eu sempre... eu, morei sozinha, nunca tive família... aí depois eu, me enrolei com um rapaz, tive uma filha que tem 17 anos, sofri um pouco também, tive que parar de estudar à noite, pra cuidar dela, e... mas assim, minha vida, hoje, graças a Deus, só tenho que agradecer a Deus, minha vida *tá* maravilhosa, trabalho, tenho duas filha *maravilhosa*... agora eu consegui um esposo, que Deus me deu um esposo... e minha vida *tá* crescendo, cada dia que passa eu agradeço a Deus que minha vida *tá* crescendo, *tá* evoluindo bastante... a gente passa dificuldade, mas a gente vence. É assim, mas graças a Deus eu *tô* bem. Aí vim conhecer minha mãe depois dos 37 *ano* de idade, que mora no Paraná, minha mãe verdadeira, aí... conheci a família inteira... agora *tá* bem melhor, minha vida.

Rose: Esse aqui, ó... [passando as folhas do caderno de lição e comentando] é... foi logo no começo da pandemia, é... essa aqui é conta de matemática, a professora passou pra mim... fiz tudo certinho... essa aqui também, foi o que eles passaram, é... de português... fiz certinho, tirei nota boa. Essa aqui também ... tudo isso aqui eu fiz, né, em casa, fui fazendo, *amostrando* aos professores, falaram que *tava* tudo correto ... e assim fui aprendendo, né, aprendi bastante coisa... e é só isso.

Rose: Ai... falar a verdade, as *aula* que me marcou muito foi da Luana, a Luana maravilhosa... nossa, a Luana dava muita aula boa pra mim, ela... sempre ela me incentivou estudar, ler. Ela me ensinava mui-é... assim, tem várias, várias *lição*... primeira, quando ela começou me ensinar a fazer o nome da minha família, pra *mim* escrever... eu fazia o nome da minha família, que eu não sabia... depois eu mostrei tudo pra ela, ela me incentivou muito, melhor aula que eu tenho marcada foi da Luana, ela foi uma professora maravilhosa na minha vida... ela que me tirou do zero, né, e me colocou pra cima.

Rose: Ai.. eu gostava da matemática, eu sempre gostei de fazer matemática, tirava tudo correto, sou muito boa na conta, na matemática eu sou boa, né... português... essas... eu sou *meia*... caidinha, mas na matemática eu vou, vou em frente, eu vou direto... [sorrindo]

Tais: Que matéria mais que *cê* tinha?

Rose: Aaa... matemática, português, aí aaaaa.... ai, não lembro da outra...

Tais: Ciências?

Rose: A *ciência*, tudo isso eu tinha, mas a matemática pra mim foi a melhor ... né ... mas eu fazia todas... e foi muito importante pra mim, que eu aprendi muita coisa... e agora quando terminar essa pandemia, se Deus quiser eu vou voltar a estudar tudo de novo.

Rose: Ai, meus *plano* é... continuar estudando, fazendo EJA, e... se Deus me abençoar, fazer uma faculdade, né.. que eu preciso, fazer uma faculdade... é... eu preciso fazer bastante *prano*... mas eu preciso mesmo continuar na escola né, porque eu não tenho todos *estudo*, não *compretei*, mas eu preciso. Eu *tô* na quinta série ainda, então... *tô* na escola de criancinha né, quase... [ri]. Mas eu vou em frente, se Deus quiser vai dar tudo certo.

Rose: Beijoooo, meu povo maravilhoso!